

PL quer lista de condenados, julgados por crimes sexuais

Segundo projeto, cadastro será feito pela Secretaria de Segurança

Por Raquel Valli

O deputado estadual Rafa Zimbaldi (União Brasil-SP), eleito por Campinas (SP), protocolou na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) um Projeto de Lei que cria o Cadastro Estadual de Agressores, um banco de dados paulista com dados dos condenados, em última instância, pelo Judiciário, de crimes sexuais, incluindo pedofilia praticada pela internet.

Informações

O projeto, conhecido popularmente como Lista da Vergonha, prevê que o cadastro retenha não apenas dados pessoais, mas também características físicas, além do histórico criminal do condenado. A inclusão ocorrerá apenas após o trânsito em julgado da sentença, mediante comunicação obrigatória do Judiciário.

A lista será criada, atualizada e divulgada pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), e poderá ser acessada pela Justiça, pelas polícias e por autoridades públicas.

Prazo da lista

Segundo o texto do PL, a permanência no cadastro terá um prazo mínimo de 20 anos a partir do cumprimento integral da pena, salvo nos crimes contra crianças e adolescentes, quando o tempo mínimo sobe para 30 anos.

O autor afirma que se trata de uma medida de transparência ativa, alinhada ao dever constitucional de divulgação de atos estatais, sem violar garantias individuais. Aos defensores, a proposta é vista como instrumento de prevenção e de resposta a crimes sexuais, especialmente quando há condenação envolvendo menores ou delitos cometidos pela internet.

Números

Dados da Secretaria de Segurança Pública revelam que, entre janeiro e outubro do ano anterior, foram registrados 53 feminicídios apenas na capital paulista — o maior índice anual desde 2018, mesmo sem contabilizar novembro e dezembro. Em todo o estado, foram 207 feminicídios no mesmo período de 2025.

No balanço de 2024, o total foi de 191, representando um aumento de 8%. Em dez cidades da região de Campinas, foram contabilizados 24 feminicídios no ano passado.

Tramitação

Depois de protocolado, o PL



Proposta é do deputado estadual por Campinas (SP), Rafa Zimbaldi (União Brasil-SP)

Flickpic



Região de Campinas: 24 feminicídios 2025

1.337/2025 terá que ser analisado pelas Comissões Permanentes da Casa, antes de ser levado ao Plenário para votação.

Exploração Sexual Infantil

Em agosto do ano passado, um fórum em Campinas discutiu a "Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes" (ESCCA). O encontro foi realizado na sede do Centro de Referência Especializado da Assistência Social da região Sul (CREAS-Sul). Contou com a participação da assessora técnica do Centro, a advogada Lígia Costa Kaysel, que explanou sobre o elo entre o trabalho infantil e o mercado do sexo, que oferece sonhos e ilusões para crianças e adolescentes.

Também foram retratados os tipos de exploração sexual como

prostituição, tráfico e venda de pessoas, pornografia, turismo sexual e pedofilia. "A exploração sexual infantil é uma violação de direitos humanos, manifestada pela prática sexual, intermediada ou não, pelo adulto com poder de compra", explicou a advogada, à época.

O explorador sexual pode ser o cliente ou o aliciador, ou seja, aqueles que fazem uso sexual direto do corpo da criança ou do adolescente ou aqueles que obtêm lucro a partir do aliciamento desses meninos e meninas.

Operação da Polícia Federal

A sexta fase da Operação Mão Protetora foi deflagrada em 18 de novembro do ano passado, com o cumprimento de quatro mandados de busca e apreensão em

Campinas, Mogi Mirim (SP) e Mogi Guaçu (SP). As ordens judiciais foram expedidas pela 1ª e 9ª Varas Federais de Campinas, com duas pessoas presas em flagrantes.

A operação combateu o abuso sexual infantojuvenil, envolvendo compartilhamento de arquivos ilícitos em ambiente virtual, além de envolvidos na facilitação de condutas abusivas.

As apurações tiveram início a partir de ações de inteligência policial, com uso de inteligência artificial, que identificaram usuários vinculados ao compartilhamento de conteúdo sexual envolvendo crianças e adolescentes. Outra frente de investigação foi iniciada a partir de denúncia recebida por meio do ComunicaPF - canal que permite a comunicação online de crimes de atribuição investigativa da Polícia Federal. Os equipamentos apreendidos foram submetidos à perícia especializada, com o objetivo de identificar envolvidos, reconstruir fluxos digitais, delimitar responsabilidades individuais e subsidiar eventual responsabilização penal.

Prevenção

A Polícia Federal reforça a importância de pais e responsáveis monitorarem e orientarem o uso da internet por crianças e adolescentes, promovendo práticas seguras, diálogo constante e atenção a sinais de risco.

Calor intenso e chuva de verão marcam a semana

Campinas entrou nesta semana sob influência direta do forte calor que tomou conta do estado de São Paulo nos últimos dias. Enquanto a capital paulista bate recordes históricos de temperatura, o interior também sente a chegada do chamado efeito pré-frontal, associado à formação de um ciclone extratropical no Sul da América do Sul.

Antes da chegada da frente fria, ventos transportam o ar quente e seco do interior do continente para o Sudeste, elevando assim as temperaturas. É esse o mecanismo que explica por que o calor se intensifica antes da mudança do tempo.

Em Campinas, o fim de semana já confirmou o cenário extremo. No sábado (10), os termômetros chegaram a 34,1°C, o maior valor registrado na cidade em 2026, até agora, segundo o Climatempo. No domingo (11), o tempo seguiu firme, com máxima próxima aos 33°C e sensação térmica ainda mais elevada no período da tarde.

De acordo com o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), entre esta terça (13) e quarta-feira (14), o tempo muda um pouco, mas ainda permanece com tempo abafado. A instabilidade passa a predominar, com possibilidade de chuva desde o início da manhã, além de tempestades pontuais com raios e rajadas de ventos.

No entanto, as máximas ficam mais baixas do que nos últimos dias, entre 28°C e 29°C, e mínimas próximas aos 20°C, trazendo leve alívio térmico, ainda que temporário.

A segunda metade da semana segue o padrão típico do verão: atmosfera quente, alta umidade e pancadas de chuvas mais frequentes, principalmente nos períodos da tarde e da noite. Mesmo com chuva, o ar permanece quente e abafado, mantendo a sensação de desconforto térmico em grande parte da cidade.

O que se observa em Campinas é reflexo do mesmo cenário que levou a capital paulista a registrar 34,6°C no domingo (11), o maior valor de 2026 até agora, com possibilidade de novos recordes. A diferença é que, no interior, a chuva tende a aparecer com um pouco mais de frequência. Ainda assim, sem derrubar as temperaturas de forma significativa.